

A BRINQUEDOTECA ESCOLAR & OS CANTINHOS DO BRINCAR: VAMOS EXPERIENCIAR?

Ione da Silva Guterres¹

RESUMO

Neste artigo objetiva-se analisar como ocorrem as rotinas lúdicas, na brinquedoteca escolar, de uma instituição pública municipal da Educação Infantil ludovicense, pertencente a área rural. Tem como ‘questão problema’ os seguintes questionamentos: como ocorrem as rotinas lúdicas na brinquedoteca escolar? Será que existe tempo para ludicidade utilizando os cantinhos do brincar? A pesquisa de intervenção pedagógica foi utilizada como referencial teórico metodológico. Os sujeitos da pesquisa foram quatro educadoras da Educação Infantil com suas respectivas turmas. A geração de dados foi organizada por meio de observações participantes, entrevistas semiestruturadas, encontros formativos com as educadoras e a realização de vivências e sugestões lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras. Os principais resultados apontaram a diversidade de acervos de brinquedos e possibilidades de brincar proporcionadas pelo espaço lúdico da brinquedoteca escolar.

Palavras-chave: Brinquedoteca Escolar, Cantinhos do Brincar, Educação Infantil, Área Rural, são Luís-MA.

INTRODUÇÃO

O interesse nesta discussão, acerca da brinquedoteca na Educação Infantil, é dar sentido ao brincar, compreendendo-o como mais uma alternativa importante para a valorização da cultura infantil e das aprendizagens das crianças. Nesse contexto, partiu-se das seguintes reflexões: como ocorrem as rotinas lúdicas na brinquedoteca escolar? Será que existe tempo para ludicidade utilizando os cantinhos do brincar? Dessa forma, propõe-se como objetivo geral analisar como ocorrem as rotinas lúdicas na brinquedoteca escolar de uma instituição pública municipal da Educação Infantil ludovicense, pertencente a área rural.

Para embasar teoricamente esta investigação, foram revisitados estudiosos, documentos legais e pesquisadores da área, tais como: Kishimoto (2010), Malaguzzi (2016), Sommerhalder; Alves (2011), Cunha (2021), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), entre outros.

¹ Mestra em Educação do Curso de Pós Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ioneguterres@hotmail.com

O texto contempla cinco seções. Esta introdução é a primeira, onde destaca-se a temática estudada, a questão problema e o objetivo da investigação; a segunda seção aborda o título “Brinquedoteca escolar e os Cantinhos do brincar: uma breve contextualização”; a terceira seção discorre o percurso metodológico; na quarta seção apresenta-se os resultados e discussão; a quinta considerações finais; e finaliza com as referências consultadas.

Espera-se que esta investigação possa trazer evidências a respeito das rotinas lúdicas na brinquedoteca escolar desta instituição pública municipal, enfatizando o brincar como aspecto importante para o entrelaçamento da cultura infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa do tipo intervenção pedagógica ocorre como uma atividade fundamental e sistemática para a vida na sociedade contemporânea. Para Pereira (2021, p.45) “[...] a pesquisa interventiva em educação se refere ao processo de investigar as contradições da prática educativa e propor intervenções como possibilidades que superem as contradições explicitadas”.

Os instrumentos de geração de dados utilizados foram a observação participante e entrevistas semiestruturadas. Durante a observação acompanhou-se a rotina do trabalho pedagógico de cada educadora, no grupo de planejamento e em sala de aula. Na entrevista semiestruturada, com quatro educadoras, foi o momento de ouvi-las com atenção para que pudesse coligir os dados para a elaboração das ações interventivas por meio das vivências e sugestões lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeira.

BRINQUEDOTECA ESCOLAR E OS CANTINHOS DO BRINCAR: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O termo brinquedoteca nos remete à ideia de brinquedo, brincadeira, jogo, enfim, brincar. Falar sobre brinquedoteca representa falar da infância. Mas afinal, quais as definições acerca da brinquedoteca?

Cunha (2021, p. 15) afirma que a brinquedoteca “é um espaço criado para favorecer a brincadeira, onde as crianças (e os adultos) vão brincar livremente com todo o estímulo à manifestação das potencialidades e necessidades lúdicas”.

Para Sommerhalder; Alves (2011, p. 68) a brinquedoteca é um espaço, “[...] não é apenas um lugar de brinquedo. Os objetos inertes nas estantes quando chegam às mãos da criança

adquirem vida”.

A brinquedoteca escolar, portanto, constitui um espaço que possibilita às crianças pequenas a valorização do brincar livre, “espontâneo, bem como o brincar dirigido, uma vez que o brincar estimula a criatividade, a experimentação e a imaginação. Com relação à organização e exposição dos brinquedos e outros materiais na brinquedoteca escolar, não há uma regra” (GUTERRES, 2022. p. 68).

Observam-se semelhanças no que diz respeito à brinquedoteca, como um espaço importante para as brincadeiras das crianças, vinculadas ao brincar e à infância para atender finalidades pedagógicas e/ou educativas.

Contudo, Sommerhalder e Alves (2011, p. 83) recomendam que:

A organização por cantos ou por pequenas áreas é uma boa ideia, como por exemplo, a montagem do “Canto da casinha”, do “Canto dos jogos”, do “Canto das fantasias”, do “Canto do mercado” etc. Diante disso, a sala pode ser organizada da seguinte forma: [...] “Canto dos jogos”, com armário ou estantes para guardar os jogos e as mesas com cadeiras para brincar; “Canto das brincadeiras”, com tapete de borracha e estante de brinquedos; “Canto da estória e da música”, com tapete e mesas com cadeiras e estantes para livros, revistas, CDs, DVDs; e “Canto do faz de conta”, com arara com fantasias, espelho, bonecas e estante para acessórios e maquiagem.

Portanto, as atividades lúdicas também propostas na BNCC, quanto na brinquedoteca escolar são relevantes e servem como ferramenta de intervenção pedagógica para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), o brincar é considerado um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil:

Brincar cotidianamente e de diversas formas em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sócias e relacionais (BRASIL, 2017, p.36).

Nesse contexto Guterres (2022), aponta a importância da discussão de práticas lúdicas contemporâneas que levem em consideração o brincar enquanto linguagem infantil e genuína para uma cultura da infância que valoriza a criança enquanto ator social, ativo e criativo. Ainda analisa acerca da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, considerando-a como um documento que define o conjunto de aprendizagens e necessita ser compreendido por parte das educadoras, que devem ponderar sobre quanto realmente esse documento contribui para o protagonismo infantil e as infâncias plurais.

Considerando as discussões acima, cabe ressaltar que nas instituições da Educação Infantil, a brinquedoteca possui um objetivo pedagógico e é estruturada para atender às

intenções pedagógicas e ou educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário da pesquisa ocorreu na “UEB Brincar”², uma instituição educativa da rede pública municipal de São Luís/MA, situada na área rural, no período de agosto a dezembro de 2021. O critério de escolha para realização da pesquisa nesta instituição, foi que a mesma aderiu às Unidades Amigas da Primeira Infância (UAPI)³, por meio da prefeitura de São Luís e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), no mês de agosto de 2021 para qualificar, por meio da UNICEF, o atendimento à primeira infância na saúde e na educação, com duração aproximada de 18 meses. Dessa forma, a pesquisa teve quatro educadoras como os sujeitos, identificadas por siglas: EAR1, EAR2, EAR3 e EAR4 (educadoras da área rural).

Foram organizados três encontros formativos com as mesmas por meio de vivências e sugestões lúdicas na brinquedoteca escolar, priorizando os horários de planejamento disponíveis na escola.

Cabe ressaltar que, os espaços da brinquedoteca investigada estavam organizados em cinco cantos, que se subdividem em: cantinho do teatro, cantinho da leitura, cantinho da música, cantinho dos brinquedos e cantinho do vídeo.

Assim, considera-se que a ação do brincar na instituição educativa é imprescindível e deve ser o eixo de todas as ações curriculares, objetivando as culturas infantis de ludicidade, em que a criança é o protagonista das ações, um ator social e cidadão de direitos (BRASIL, 2009). Guterres (2023, p. 48), corrobora sobre o protagonismo na infância:

A Educação Infantil tem base nas infâncias múltiplas, na cultura lúdica e não nas atitudes de desenvolvimento. Cabe ressaltar que o brincar é muito mais que direito de aprendizagem, pois também está centrado no processo formativo infantil e necessita ser proporcionado às crianças para além do espontaneísmo pedagógico, evidenciando assim a ideia de que a criança só vai para a instituição educativa para aprender.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), além de garantir que a criança seja vista como protagonista, sujeito histórico e cultural, estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

² Por motivos éticos da pesquisa, o nome da instituição não foi mencionado.

³ A iniciativa Unidade Amiga da Primeira Infância (UAPI) é uma estratégia de assistência técnica, capacitação, monitoramento, acompanhamento e certificação da melhoria da oferta de serviços e diálogo entre profissionais e famílias para melhor comunicação sobre o desenvolvimento das crianças de até seis anos de idade, atendidas em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e Unidades de Educação Infantil (UNICEF, 2021).

Nessa perspectiva, pensando na importância do brincar na brinquedoteca escolar, partiu-se para uma das perguntas das entrevistas: do que as crianças brincam? Na ocasião, as educadoras responderam:

***EAR1:** Amarelinha, pescaria, faz de conta, bola, lança argola etc.*

***EAR2:** Brincadeiras de roda antigas, com os brinquedos próprios da escola.*

***EAR3:** De tudo, a partir das suas próprias experiências, de como se relaciona com o mundo e das pessoas com as quais se relacionam.*

***EAR4:** Blocos de montar, faz de conta, correr, pular, brincadeiras mediadas pela professora. (Informação verbal).⁴*

As respostas acima referentes à entrevista, revelam que as crianças brincam de várias maneiras na brinquedoteca escolar e em outros espaços da instituição educativa.

Como ação interventiva, também foram desveladas outras vivências e sugestões lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras nos cantinhos do brincar da instituição investigada, oportunizando diversidade de brincadeiras, como por exemplo: brincadeiras dos nossos povos ancestrais (amarelinha africana, entre outras). Kishimoto (2010, p. 01) corrobora: “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final”.

Ademais, foi organizado uma oficina de criação de brinquedos, com materiais de sucatas, tais como: tampinhas, garrafas pet etc. Durante a realização da oficina, percebeu-se que as crianças criaram brinquedos e brincaram livremente na brinquedoteca, esse momento de registro desvelou a importância do brincar em grupo na brinquedoteca escolar. “Saber participar de um grupo é uma aprendizagem muito enriquecedora e indispensável a uma integração social” (CUNHA, 2021, p.24).

Ainda inferindo sobre como a instituição educativa organizava a rotina lúdica com as crianças, perguntou-se: como é a sua rotina em relação às atividades pedagógicas desenvolvidas na sua turma? As respostas foram organizadas conforme abaixo.

***EAR1:** A rotina é feita semanalmente, resguardando espaço para leitura, roda de conversa, pintura, atividade, brincadeiras...*

***EAR2:** Diariamente desenvolvo atividades, ações que contemplem o Letramento em Língua Portuguesa e o Letramento Matemático, valorizando os jogos e as brincadeiras para a promoção da aprendizagem.*

***EAR3:** Músicas diversas que incluem vários movimentos, como também músicas de boa tarde, por meio de estratégias que permitam a brincadeira, a participação e o conhecimento prévio das crianças.*

⁴ Respostas das educadoras.

EAR4: Priorizo a realização de vivências pedagógicas que possibilitem a escuta das crianças, a interação, as atividades “mão na massa”, as brincadeiras, a leitura diária pela professora e as práticas de uso real da escrita. (Informação verbal)⁵

Nesse contexto, foi possível inferir que as educadoras estão utilizando a ludicidade, entretanto, como disse Freitas (2007, p. 9) “na realidade, um convite a refletir sobre a forma da/na Educação Infantil”. Desta maneira, as respostas ainda tentam resistir ao modelo da “forma escolar”, quando demonstram, em seus relatos, resquícios com o processo de escolarização propriamente dito, sutilmente percebido na resposta da EAR2, demonstrando a preocupação com o conteúdo de Matemática e Língua Portuguesa.

Assim, foi realizado em outros espaços da instituição educativa (pátio e espaço livre externo), vivências lúdicas com as crianças. Paraphrasing Malaguzzi (2016), deu para sentir de perto que as crianças, no momento das vivências lúdicas tinham “cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar”.

Para Guterres (2023, p.47): “as crianças precisam conviver em parceria educacional, recebendo um trabalho pedagógico que reconheça a sua identidade cultural e o brincar como linguagem característica da cultura infantil”. No tocante à brinquedoteca escolar, Sommerhalder; Alves (2011, p. 70), relatam: “nas escolas, a brinquedoteca possui um objetivo pedagógico. Ela contribui para o desenvolvimento integral da criança e para a sua aprendizagem. [...] Isso ocorre em razão da brinquedoteca escolar ser estruturada para atingir um objetivo educativo.”

É relevante mencionar a importância da brinquedoteca escolar para a formação social e integral das crianças, como um espaço de valorização do brincar livre e espontâneo, o brincar orientado, pois, o ato de brincar estimula a criatividade, a experimentação e a imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação ação, oportunizou desvelar a brinquedoteca escolar como mais um espaço para a aprendizagem e o desenvolvimento cultural das crianças, para além do espontaneísmo pedagógico. A linguagem do brincar é considerada como um dos direitos de aprendizagem garantido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, etapa da Educação

⁵ Respostas das educadoras.

Infantil e também como linguagem genuína para uma cultura da infância que valoriza a criança enquanto ator social, ativo e criativo.

Os dados demonstraram a importância do brincar livre e dirigido como uma linguagem específica da infância, sendo este organizado e proporcionado em variados espaços de aprendizagem, desenvolvimento e formação social das crianças.

Observou-se também que o brincar era realizado de forma organizada nos cinco cantinhos da brinquedoteca escolar, subdivididos em: cantinho dos jogos, cantinho do teatro, cantinho da leitura, cantinho da música, cantinho dos brinquedos e cantinho do vídeo.

Conclui-se que, o brincar faz parte do universo infantil, pois, desperta a imaginação, a criatividade e a socialização, garante o direito ao desenvolvimento de diversas aprendizagens.

Dessa forma, recomenda-se às educadoras da infância, além de diversas brincadeiras, priorizar a realização do brincar livre e espontâneo sem a interferência de adultos, proporcionando às crianças, vivências lúdicas e criativas, promovendo assim todo o encanto, magia, beleza e alegria que uma brinquedoteca deve ter.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>
. Acesso em: 06 abr. 2023.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3. ed. São Paulo: Vetor, 2021.

GUTERRES, Ione da Silva. **A Infância, O Brincar e a Cultura Escolar na Pré-escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton em São Luís/MA.** 2022. 230f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

GUTERRES, Ione da Silva. **Uni, Duni, Tê, Cultura Infantil cadê você? Propostas lúdicas e educativas para a Educação Infantil.** Curitiba, PR: CRV, 2023.

FREITAS, Marcos Cezar de. Prefácio. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de [org.]. **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes.** São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Portal MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 24 mai. 2021.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, p. 45-85, 2016.

PEREIRA, Antonio. Pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: fundamentos e possibilidade prático. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v.6, n.12, p.01-05, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8069/3633. Acesso em: 08 jun. 2022.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino**. São Luís, MA: SEMED, 2019. Disponível em: https://www.undime-sp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/regimentoef_modelo_marilia0509.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2011.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **São Luís adere às Unidades Amigas da Primeira Infância**. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/150476-unicef-sao-luis-adere-unidades-amigas-da-primeira-infancia>. Acesso em: 08 jun. 2022.